

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

Centro de Conferências Joaquim Chissano,
Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

Uma proposta concebida pela Fundação Interarts e pelo Observatório de Políticas Culturais em África (OCPA)



Em parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)



CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

Introdução

Este documento apresenta o Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural, uma reunião de cinco dias que será realizada de 22 a 26 de Junho de 2009, em Maputo (Moçambique).

O objectivo principal do Campus é proporcionar um ponto de encontro, formação e intercâmbio para os agentes culturais em África e Europa para a reflexão, transferência de conhecimentos, troca de experiências e discussão de possíveis iniciativas conjuntas no campo de cooperação cultural, no contexto mais lato da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

A proposta foi concebida pela Fundação Interarts e pelo Observatório de Políticas Culturais em África (OCPA), no quadro dum programa de cooperação cultural iniciado em 2003 que envolve pesquisa, sensibilização, formação e actividades de rede. Ambas as organizações partilham um objectivo de integração adicional dos elementos culturais nas estratégias de desenvolvimento e promoção da transferência de conhecimentos e práticas no campo de política cultural.

O Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural tem o objectivo de edificar noutras iniciativas relevantes e envolver outros parceiros e organizações com objectivos partilhados para garantir a relevância e eficácia do evento. Neste respeito, o projecto já foi apresentado em eventos internacionais e recebeu manifestações de interesse de diversas organizações. Foi realizada uma reunião do Comité Científico, envolvendo 20 peritos e organizações de África e Europa em Maputo em Abril de 2008. A reunião ajudou para desenvolver mais o plano de trabalho do Campus e identificar potenciais sinergias.

Desde 1996, a Fundação Interarts implementou a metodologia de Campus para estreitar a cooperação cultural entre a Europa e outras regiões. Foram realizadas 6 edições do Campus Euro-Mediterrâneo bem como 5 com enfoque no espaço Euro-Americano. Com base nesta experiência, enquanto tomando em conta as especificidades do contexto Euro-Africano, é proposto a seguir um novo processo para fortalecer a cooperação cultural entre África e Europa.

Antecedentes do projecto: pressupostos, princípios e tendências

A proposta é o resultado duma série de pressupostos e princípios, bem como a identificação de certas tendências que podem ser resumidas da seguinte maneira:

1. A importância dos aspectos culturais nos processos de desenvolvimento

Diversas iniciativas internacionais, nacionais e locais em África, Europa e a nível global reconheceram de forma crescente a importância de tomar em consideração os aspectos culturais quando se concebem iniciativas de desenvolvimento, com particular referência ao impacto da sociedade, educacional e económico do conhecimento cultural e expressões culturais e a relevância de aspectos culturais no desenvolvimento sustentável.

Estes discursos já são endossados não apenas por organizações no sector cultural mas são também progressivamente adoptados por outras instituições. As recentes contribuições relevantes incluem a escola da liberdade cultural do PNUD no seu Relatório de Desenvolvimento Humano de 2004, o enfoque crescente da UNCTAD na “economia criativa” como uma fonte de

Documento de apresentação

crescimento económico e emprego (como mostrado nas margens do evento da UNCTAD XII sobre a África Criativa e o *Relatório sobre a Economia Criativa de 2008*), a aprovação da União Africana da Carta para a Renascença Cultural da África e o Plano de Acção de Nairobi para as Indústrias Culturais em África em 2005, a Comunicação de 2007 da Comissão Europeia para uma Agenda Europeia sobre Cultura num Mundo Globalizante e as Cidades Unidas e o trabalho dos Governos Locais em relação à Agenda 21 para a Cultura, bem como a introdução da cultura nas estratégias das agências de desenvolvimento nacional e autoridades locais.

Apesar deste reconhecimento formal, poderia ser argumentado que a construção da ponte entre a teoria e a prática permanece um desafio. Enquanto existem iniciativas práticas relevantes, as mesas geralmente têm falta de visibilidade ou há raramente intercâmbio, resultando numa acção descoordenada e perda de conhecimento. Um esforço para tornar tais práticas isoladas em políticas e estratégias culturais a longo prazo é também geralmente necessário. Por outro lado, a preocupação com a dimensão cultural do desenvolvimento poderá ainda precisar de alcançar mais do que os grupos principais que promoveram a sua inclusão – em particular, muito permanece por ser feito para envolver a comunidade de desenvolvimento em geral.

A ligação entre a cultura e o desenvolvimento sendo um assunto partilhado nas agendas africanas e europeias, parece estar a proporcionar um campo comum para o desenvolvimento de discussões e intercâmbios.

2. A relevância da cooperação cultural no encorajamento do conhecimento mútuo

A cooperação cultural desde há muito tempo que tem sido um termo chave nas relações culturais internacionais. Os padrões internacionais, mais notavelmente a Declaração de 1966 da UNESCO dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional contribuíram para garantir a recorrência do termo nos debates internacionais. Porém, a “cooperação cultural” geralmente parece ter significados múltiplos na prática – a abordagem equilibrada, recíproca e mutuamente enriquecedora que os documentos formais endossam, geralmente sendo prejudicados pelas iniciativas promocionais com o objectivo de influência económica ou política.

No caso da cooperação cultural entre a Europa e África, pode ser argumentado que é em larga medida modelada pelas afinidades estatais profundamente enraizadas – primariamente o resultado da colonização e migração – e de forma crescente retratam, embora em certos sectores tais como música, mais do que nos outros, a influência das forças de mercado. A falta de instrumentos formais, multilaterais para estimular e regular as relações euro-africanas é particularmente notável neste respeito. A actual poderosa presença financeira europeia em África, bem como o influxo do turismo ou presença de ONGs de desenvolvimento não foi sempre acompanhada por qualquer conhecimento maior da realidade social e cultural africana. Porém, parece haver um interesse crescente na criatividade contemporânea originária da África em certos campos artísticos, incluindo música e artes visuais.

Por outro lado, é pertinente notar que a cooperação cultural *no seio da África* enfrenta sérias dificuldades. Apesar duma série de iniciativas encorajando intercâmbios multi-direccionais e cooperação Sul-Sul ter sido lançada nos últimos anos, as iniciativas Norte-Sul ainda oferecem uma oportunidade adicional para as organizações africanas se reunirem e reavaliarem os benefícios dos intercâmbios de cooperação Sul-Sul.

Embora os intercâmbios de povo-para-povo requererem uma vasta estratégia muito aquém do próprio sector cultural, parece ser necessário encorajar novas iniciativas neste campo e tomar em conta o que já existe. Não deve ser negligenciado o papel dos artistas e profissionais culturais na contribuição para o conhecimento mútuo, gerando espaços equilibrados para o

intercâmbio, identificação de áreas de interesse comum e manifestar interesse em diversas expressões culturais.

As reflexões contemporâneas sobre a cooperação cultural devem tomar em conta uma série de novos desafios, incluindo as novas formas de intercâmbio geradas pelas novas tecnologias (que por sua vez levantam questões de acesso) e a necessidade de edificar uma variedade de plataformas de cooperação além do sector cultural. De novo, as discussões neste campo são prejudicadas por assuntos mais vastos na agenda internacional que afectam os temas e formas de cooperação cultural.

3. A concepção duma agenda cultural global

O aumento nas iniciativas internacionais no campo de cultura e a sua conexão com os assuntos de desenvolvimento e segurança acontece em paralelo à identificação duma série de valores globais na qual para basear uma agenda global no campo de cultura. São entre os exemplos mais claros deste processo, o reconhecimento dos direitos culturais como princípios orientadores nas políticas culturais e a entrada em vigor da Convenção da UNESCO sobre a Protecção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais em 2007.

Ainda permanece para ser visto até que ponto tais princípios teóricos estão a ser traduzidos na prática. Adicionalmente, o reconhecimento verdadeiramente global destes valores depende da sua capacidade de inspirar estratégias partilhadas que juntem os agentes em todos os continentes. Assim, os direitos culturais e a diversidade cultural devem estar entre os princípios adjacentes para as novas iniciativas com o objectivo de encorajar uma cooperação cultural mais equilibrada entre África e Europa. Tanto as autoridades públicas bem como os agentes privados, incluindo as organizações da sociedade civil, têm um papel por desempenhar no desenvolvimento de tais iniciativas.

A necessidade para identificar os valores ou princípios que providenciem uma orientação comum para as políticas culturais pode também ser enfrentada no seio dos continentes. Por exemplo, os institutos culturais nacionais europeus que operam noutras regiões progressivamente encontram-se trabalhando com um ao outro, como resultado tanto dos recursos reduzidos e dos termos emergentes de interesse comum – incluindo a diversidade cultural, migração, juventude bem como identidade europeia e diálogo intercultural.

4. A proliferação e segmentação das iniciativas neste campo

Os desenvolvimentos apresentados acima foram cada um deles acompanhados por algumas iniciativas novas com o objectivo de conceber agendas e encorajar novos caminhos de cooperação a nível local, regional ou internacional.

Iniciativas recentes na etapa global incluem o Fórum Mundial da Cultura (São Paulo, Brasil, 2004; Amman, 2005; Rio de Janeiro e Salvador de Bahia, Brasil, 2006), Fórum Universal de Culturas (Barcelona, 2004; Monterrey, México, 2007) e a Cimeira Mundial sobre Artes e Cultura (IFACCA)¹. No contexto africano, iniciativas relevantes foram adoptadas pela União Africana (como são os casos de Conferências dos Intelectuais de África e da Diáspora, bem como o Plano de Acção de Nairobi para as Indústrias Culturais mencionado acima, entre outros) e diversas agências de desenvolvimento (como são os casos da reunião de Arterial convocada por

¹ NB. A próxima Cimeira Mundial irá ter lugar em Setembro de 2009 na África do Sul.

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

HIVOS, DCCD e INCD em Senegal em Março de 2007), entre outros. A Segunda Sessão da Conferência dos Ministros da Cultura da União Africana teve lugar em Outubro de 2008, o Segundo Festival Cultural Pan-Africano está agora prevista para Argel em Julho de 2009 e o Terceiro Festival Mundial de Artes Negras está agendada para Dacar em Dezembro de 2009. Estes eventos têm enfoque no tema da Renascença Cultural Africana. O contexto mais vasto da ACP (que junta os estados em África, Caraíbas e Pacífico) testemunhou o Primeiro Festival Cultural da ACP, adicionalmente à segunda Reunião dos Ministros da Cultura da ACP. Diversas outras iniciativas a nível regional ou sub-regional existem com enfoque em campos específicos da cultura e artes.

Como organizadores do Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural, o OCPA e a Interarts estão preocupados com a contribuição para o intercâmbio de conhecimentos nos campos de política cultural e cooperação cultural, com um objectivo particular de ligar estes campos com as agendas de desenvolvimento. O Campus também deseja identificar o campo comum entre as iniciativas relevantes, envolvendo uma vasta gama de partes interessadas e edificar a partir das contribuições existentes.

Por outro lado, um elemento distinto é proporcionado pelo enfoque na cooperação cultural entre África e Europa, enquanto tomando em consideração o contexto global mais vasto e a adopção duma vasta perspectiva sobre o desenvolvimento cultural, que ainda dá lugar para os espaços de trabalho sectorial. Uma vasta e diversa gama de agentes, artistas profissionais e amadores até formuladores de políticas na cultura e desenvolvimento, através de estudantes, pesquisadores, formadores e gestores culturais são convidados a tomar parte de forma a desenvolver um esforço partilhado.

O objectivo de integrar partes interessadas relevantes é expresso na vasta consulta e processo de concepção que leva ao Campus e o objectivo de incluir diversas organizações como presidentes ou coordenadores das sessões individuais dentro do evento.

Objectivo geral

- ▶ Proporcionar um encontro, formação e ponto de intercâmbio para os agentes culturais em África e Europa para a reflexão, transferência de conhecimentos, troca de experiências e discussão de possíveis iniciativas conjuntas no campo da cooperação cultural, no contexto mais lato da contribuição da cultura e diálogo cultural para o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, democracia e redução da pobreza.

Objectivos específicos

- ▶ Gerar dinâmicas de rede entre os participantes, tanto durante e após o evento.
- ▶ Proporcionar os agentes activos no campo da cultura com oportunidades de formação onde aproveitam a diversidade das contribuições recolhidas.
- ▶ Criar sensibilidade sobre a relevância da cooperação cultural e o papel da cultura no seio do desenvolvimento local e internacional entre a diversidade dos agentes.
- ▶ Elevar os projectos de cooperação no campo da cultura, que irão juntar os agentes provenientes de África e Europa.

Formato

O Campus é proposto como um evento de cinco dias que irá combinar sessões plenárias dedicadas para assuntos transversais em questão e workshops que permitam uma abordagem sectorial. Esta última irá proporcionar uma atmosfera para o trabalho de rede e a concepção de novos projectos. No curso do Campus, sessões separadas irão permitir para a apresentação de projectos relevantes. Adicionalmente, poderão também ser realizadas reuniões em paralelo e em *ad hoc* pelas redes existentes ou emergentes e outras organizações relevantes.

A natureza flexível do evento proporciona os profissionais de artes para se encontrarem com os activos no campo de pesquisa, formuladores de política e desenvolvimento, suas preocupações sendo complementares e as iniciativas conjuntas sendo um potencial resultado. O Campus deve ser visto não como um evento a curto prazo, mas como um processo a longo prazo onde novas parcerias são edificadas e iniciativas conjuntas são desenvolvidas.

Em comparação com outras conferências ou eventos, o Campus enfatiza a capacidade dos participantes de *viverem juntos e partilharem* experiências desde o início até ao fim, como uma base para o conhecimento mútuo e para o enriquecimento de novas iniciativas de cooperação. Tem também o objectivo de equilibrar os elementos teóricos e práticos e envolver agentes de diversos sectores e níveis, assim proporcionando uma vasta plataforma para o intercâmbio enquanto assegurando um espaço para discussões mais sobre o tema e específicas ao sector.

Em seguida, é apresentada a estrutura da sessão do Campus. Como apresentado acima, a estrutura envolve sessões plenárias, workshops, apresentação dos projectos e actividades adicionais.

A. Sessões plenárias

Cada sessão plenária irá envolver um painel de 2-4 oradores, incluindo artistas, pesquisadores, decisores, etc. e um moderador, seguida duma discussão aberta. As sessões devem conduzir a uma série de conclusões e recomendações que irão alimentar o relatório final do Campus e a sua agenda de seguimento.

Foi feito um esforço para assegurar que, em vez de serem contribuições isoladas, as sessões plenárias seguem um fio lógico e podem alimentar as discussões subsequentes.

Os tópicos que são sugeridos para as sessões plenárias são os seguintes:

1. Cooperação cultural entre África e Europa num Mundo Globalizado – tendências e desafios. Esta sessão irá abordar o presente estado da cooperação cultural euro-africana, com uma atenção particular para os seus agentes, abordagens dominantes e desafios. Neste contexto, a cooperação cultural inclui uma vasta gama de actividades, desde redes artísticas, através da cooperação nos campos de formação, mobilidade e informação, até uma cooperação formal entre autoridades públicas. As contribuições serão feitas por pensadores relevantes e decisores nestas áreas. O painel irá analisar as actuais tendências e práticas relevantes e irá considerar a viabilidade da concepção de abordagens novas, mais equilibradas e éticas para a cooperação cultural. Poderá também ser discutida a potencial contribuição do Campus, como um fórum multilateral, em negligenciar as relações bilaterais tradicionais. Como uma das sessões de abertura no Campus, espera-se que defina diversas questões que as discussões posteriores terão o objectivo de abordar.

2. O Lugar da Diversidade Cultural na Cooperação Cultural Euro-Africana. Esta sessão irá analisar as múltiplas implicações da diversidade cultural no contexto europeu e africano hoje em

dia – da diversidade das entidades culturais para a diversidade das expressões culturais, incluindo as formas tradicionais e contemporâneas. Será explorada a conotação positiva da diversidade cultural, ao lado do mau uso que às vezes foi feito do termo (por exemplo, diversidade cultural como uma fonte de conflito). À luz da implementação da Convenção da UNESCO sobre a Protecção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, serão apresentadas estratégias e programas relevantes que devem ou poderiam ser desenvolvidos como resultado, bem como as dificuldades encontradas no processo.

3. Um Olhar às Estratégias para a Cultura e Desenvolvimento em África. Esta sessão irá envolver organizações internacionais, agências de desenvolvimento e autoridades públicas que operam no campo da política cultural e estratégias de desenvolvimento em África. Terá o objectivo de identificar as boas práticas existentes, áreas de interesse partilhado e potenciais sinergias entre a cultura e os campos de desenvolvimento. Serão exploradas as pontes construídas entre o desenvolvimento cultural e os objectivos nos campos da redução da pobreza, inclusão social, ambiental e desenvolvimento sustentável, em termos de advocacia, concepção e avaliação de políticas. Ao mesmo tempo, será considerado o reconhecimento da dimensão cultural em estratégias mais vastas de desenvolvimento em África. Poderá também ser um dos assuntos em discussão o presente estado de financiamento para as artes e cultura em África, e boas práticas nesta área,

4. Criatividade e Inovação – alcance da cultura. Esta sessão irá abordar o potencial para as habilidades criativas para se tornar uma fonte de inovação numa vasta gama de áreas na vida social e económica. Serão exploradas boas práticas relevantes e as estratégias desenvolvidas em África e Europa para criar a consciência sobre o potencial da criatividade e sua relevância além do sector cultural. Um destaque particular será também feito sobre o lugar da cooperação cultural neste respeito – desde a prospecção da criatividade quando as culturas se encontram. A sessão poderia parcialmente referir às actividades no quadro do Ano Europeu de 2009 da Criatividade e Inovação.

5. Direitos Culturais e Responsabilidades. Esta sessão irá incluir uma apresentação do contexto internacional dos direitos culturais, a nível jurídico e de política. Irá também discutir desafios específicos para os direitos culturais em África e Europa e as dificuldades encontradas por grupos específicos. Embora o principal destaque será colocado nos direitos culturais propriamente ditos, será também abordada a dimensão cultural doutros direitos humanos, tais como liberdade de expressão. A noção da "responsabilidade cultural" será também considerada.

6. Migração e Cultura no contexto Euro-Africano. Esta sessão irá abordar o impacto histórico na cultura dos fluxos migratórios para dentro e para fora de África e Europa. Em particular, será explorado o efeito da migração e intercâmbio cultural em moldar as expressões culturais, a configuração contemporânea e das culturas africanas e europeias (inter-diálogo cultural em toda a História, diásporas, etc.) e os actuais desafios trazidos pela migração contemporânea. Neste contexto, ambos os fluxos migratórios no seio dos continentes e entre eles serão o objecto de análise. Entre as questões relevantes está também a potencial contribuição dos artistas e organizações culturais para a compreensão mútua num contexto de migração.

7. A Governação da Cultura. Esta sessão irá apresentar novas formas de formulação de política cultural nos contextos europeus e africanos que respondam às necessidades concebidas e que podem proporcionar uma inspiração para os outros países. Serão analisadas a cooperação e a partilha de responsabilidade entre os sectores público, privado e os sem fins lucrativos. A sessão irá tomar em conta as discussões nas sessões anteriores com vista a informar as conclusões finais do Campus e inspirar as futuras estratégias. Assuntos relevantes poderão também incluir o desenvolvimento de habilidades e a concepção de estratégias de formação que contribuam para a boa governação no campo da cultura.

B. Workshops

Ao longo das duas sessões realizadas nos dias consecutivos, cada workshop irá ter o objectivo de encorajar o trabalho de rede e a concepção de novos projectos com enfoque em temas específicos. Os workshops são organizados na base sectorial, que devem permitir os participantes para se encontrarem com os seus companheiros noutros países e proporcionar para discussões mais detalhadas. Algumas organizações parceiras serão envolvidas na organização e coordenação destas sessões.

Cada workshop será introduzido por um moderador, que poderá identificar um número reduzido de experiências relevantes a serem apresentadas e irá posteriormente guiar as discussões, com o objectivo de permitir que os participantes se engajem no debate e identifiquem as necessidades partilhadas com os outros. As directrizes comuns serão apresentadas a todos os moderadores do workshop, com vista a assegurar que a mesma lógica informe o desenvolvimento e conclusão de todos os workshops – incluindo a concepção das novas estratégias de cooperação entre agentes europeus e africanos, a integração da cultura e estratégias de desenvolvimento, a identificação das boas práticas existentes e a produção das recomendações a nível da política.

Os relatores irão assegurar que as conclusões de cada workshop sejam conhecidas pelos outros participantes e devem permitir as sinergias entre todos os temas cobertos. Estes resultados irão alimentar o relatório final do Campus.

São sugeridos os seguintes temas de enfoque:

- ▶ **Cultura e desenvolvimento local.** O workshop irá abordar a ligação entre a participação cultural e a cidadania, processos de regeneração orientados pela cultura, a contribuição da cultura para a inclusão social, diversidade cultural nas cidades africanas e europeias e elaboração de política cultural local. As organizações relevantes e as iniciativas poderiam incluir o trabalho das Cidades Unidas e Governos Locais com a Agenda 21 para Cultura e pesquisa do OCPA sobre as políticas culturais locais em África.
- ▶ **Cultura e comunicação social.** O estado do jornalismo cultural em África, necessidades de formação neste campo e o lugar da cultura na imprensa em geral será discutido, da mesma forma que serão os assuntos de censura que afectem o sector. O workshop poderá também abordar o potencial para a auto-expressão, empoderamento e cooperação transfronteiriça trazido pela nova comunicação social (Internet, cinema digital, etc.).
- ▶ **Pesquisa.** Adicionalmente à identificação das áreas que constituem uma preocupação partilhada que poderiam gerar a agenda da pesquisa para a Cooperação Cultural Euro-Africana, este workshop irá dedicar uma particular atenção ao papel das universidades, o estado dos sistemas de informação cultural e os indicadores culturais.
- ▶ **Património tangível e intangível.** Esta sessão irá analisar as ameaças existentes para a preservação do património cultural, problemas pendentes (incluindo o retorno e a restituição), oportunidades para a cooperação cultural euro-africana neste campo e as relações entre o património tangível e intangível e outros assuntos de interesse na agenda do Campus, incluindo o desenvolvimento local.
- ▶ **Rede de artes.** Adicionalmente à análise das redes existentes e a identificação dos campos onde as novas iniciativas deste tipo poderiam emergir, será também discutida a capacidade das redes de desenvolver projectos de cooperação activos, encorajar a mobilidade e gerar novos canais de distribuição e os circuitos.

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

- ▶ **Economia criativa.** Este workshop irá procurar as ligações entre as iniciativas relevantes, incluindo o trabalho da UNCTAD no campo da economia criativa. Será analisada uma gama de assuntos que vão da criatividade até ao consumo, através da produção, marketing, distribuição e formulação de políticas. Serão apresentadas as boas práticas em alguns países europeus e africanos, numa pequena ou grande escala.
- ▶ **Formação.** Dado que a formação é uma área transversal de preocupação no Campus, esta sessão irá aproveitar as contribuições feitas noutras sessões em todo o evento. Em particular, será feito um esforço para identificar as necessidades de formação e boas práticas que poderiam ser replicadas noutros lugares. As conclusões deste workshop poderiam alimentar na concepção das oportunidades de formação nas edições do Campus subsequentes.

C. Apresentação dos Projectos

Durante o processo de registo, os candidatos serão convidados a submeter as suas próprias propostas em relação aos novos projectos culturais que poderiam ser realizados através da cooperação euro-africana.

Durante o Campus, algumas sessões serão dedicadas para a apresentação dos projectos propostos por participantes singulares. Também, as boas práticas existentes serão introduzidas nestas sessões. As apresentações poderão ser agrupadas de acordo com o seu sector e tema.

D. Actividades adicionais

Adicionalmente às sessões apresentadas acima, o Campus irá envolver uma série de actuações culturais, realizadas no fim de cada dia que devem permitir para os participantes se familiarizar com o cenário cultural na cidade de Maputo e intercâmbios euro-africanos existentes.

Por outro lado, reuniões em separado por algumas redes e organizações e actividades apresentando o desenvolvimento e resultados dos processos paralelos poderiam ser organizados.

A estrutura do programa do Campus é apresentada mais adiante.

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL
 Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

Estrutura do programa

	22 de Junho	23 de Junho	24 de Junho	25 de Junho	26 de Junho
Manhã	Cerimónia de Abertura Discursos Programados	Sessão plenária 1 Cooperação cultural entre África e Europa num Mundo Globalizado – tendências e desafios	Sessão plenária 3 Olhando as Estratégias Para a Cultura e Desenvolvimento em África	Sessão plenária 5 Direitos culturais e Responsabilidades	Sessão plenária 7 A Governação da Cultura
	Apresentação do Campus: Objectivos e metodologia Apresentação das comunicações sobre os antecedentes	Sessão plenária 2 O Lugar da Diversidade Cultural na Cooperação cultural Euro-Africana	Sessão plenária 4 Criatividade e Inovação – Alcance da cultura	Sessão plenária 6 Migração e Cultura no Contexto Euro-Africano	Conclusões Cerimónia de Encerramento
Tarde	Conclusões da Conferência Nacional sobre Cultura de Moçambique	Apresentação dos Projectos	Apresentação dos Projectos	Apresentação dos Projectos	
	Workshop 1: Património tangível e intangível Workshop 2: Cultura e comunicação social Workshop 3: Educação e cultura Workshop 4: Pesquisa	Workshop 1: Património tangível e intangível Workshop 2: Cultura e comunicação social Workshop 3: Educação e cultura Workshop 4: Pesquisa	Workshop 5: Cultura e desenvolvimento local Workshop 6: Redes de Artes Workshop 7: Economia Criativa Workshop 8: Formação	Workshop 5: Cultura e desenvolvimento local Workshop 6: Redes de Artes Workshop 7: Economia Criativa Workshop 8: Formação	
Noite	Programa cultural	Programa cultural	Programa cultural	Programa cultural	

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

Outras áreas de interesse

Os seguintes assuntos informaram a preparação e concepção do Campus, seu programa e implementação:

- ▶ Novas formas de cooperação cultural entre África e Europa, como uma forma para encorajar o conhecimento mútuo.
- ▶ Transversalidade da cultura e a integração dos assuntos culturais nas estratégias de desenvolvimento – incluindo os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio; redução da pobreza; desenvolvimento económico; a luta contra HIV-SIDA, tuberculose e malária; oportunidades iguais; a preservação do meio ambiente; etc.
- ▶ Fazer pressão (lobbying) e estratégias de advocacia para a cultura.
- ▶ Identificação dos fossos na formação e concepção culturais das novas iniciativas neste campo.
- ▶ Necessidade para as políticas culturais públicas a nível local, nacional e internacional; necessidade de capacitação institucional neste respeito.
- ▶ Envolvimento da sociedade civil no desenvolvimento da cultura.
- ▶ Papel principal das cidades no desenvolvimento contemporâneo da cultura.
- ▶ Inclusão dos assuntos relativos ao género na cultura e estratégias de desenvolvimento.
- ▶ Atenção específica para a cultura e as artes como enfrentadas por jovens.

Algumas sessões plenárias e workshops no Campus irão especificamente abordar estes assuntos. Enquanto os outros assuntos não poderão tornar o objecto das sessões individuais, eles irão todos ser abordados por algumas apresentações no curso do evento. Se edições sucessivas do Campus forem realizadas, estas matérias poderão provavelmente ser exploradas nessas ocasiões.

Estes assuntos irão também inspirar a estratégia de comunicação do Campus, incluindo a lista dos temas que as solicitações para a participação poderão levantar.

Público-alvo

O Primeiro Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural tem o objectivo de juntar entre 130 e 150 participantes, incluindo 35-40 oradores em sessões plenárias e workshops. Os principais sectores direccionados são da seguinte maneira:

- ▶ Artistas, gestores culturais, organizações culturais e redes em África e Europa
- ▶ Formuladores de políticas
- ▶ Organizações e agências de desenvolvimento
- ▶ Universidades e organizações de pesquisa

Será procurado um equilíbrio geográfico e sectorial tanto na concepção do programa bem como a selecção dos participantes. Subsídios de viagem e de alojamento deverão permitir a participação duma vasta gama de indivíduos. Os candidatos serão solicitados a submeter propostas de projecto que poderiam formar a base das iniciativas de cooperação subsequentes no contexto euro-africano.

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL

Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

Resultados esperados

O Primeiro Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural será realizado em Maputo, Moçambique, de 22 a 26 de Junho de 2009. Se for bem sucedido, as edições subsequentes poderiam ser realizadas de forma alternada em África e Europa em periodicidades de 1 a 2 anos. Assim, o Campus deve no final das contas ser entendido como um processo, que é pontuado através de eventos regulares mas é também alimentado com o fluxo permanente de redes conexas e trabalho de projecto. Enquanto a primeira edição adopta uma agenda bastante vasta, os eventos sucessivos devem dar enfoque em assuntos mais específicos.

Embora os resultados do Campus poderão tornar-se visíveis, particularmente a médio e longo prazos, alguns resultados tangíveis poderiam já tornar-se visíveis depois da primeira edição. A anterior experiência da Interarts da metodologia do Campus nos espaços euro-mediterrâneo e euro-americano indica que os resultados podem ser esperados nas seguintes áreas:

- ▶ Definição das directrizes no campo da cultura e desenvolvimento (por exemplo, documentos de políticas internacionais, orientação para projectos culturais direccionados ao desenvolvimento, etc.).
- ▶ Novas redes estáveis em áreas específicas das artes e cultura envolvendo parceiros europeus e africanos.
- ▶ Conformação duma plataforma vasta e diversa de agentes em cultura e desenvolvimento em diferentes sub-regiões, a base para uma rede informal e novos projectos.
- ▶ Novas iniciativas nos campos de informação e pesquisa.
- ▶ Novos projectos artísticos e culturais a nível regional e internacional.
- ▶ Troca de experiências numa variedade de campos, incluindo políticas culturais locais, regionais e nacionais.

A sessão de conclusão do evento irá envolver a adopção do documento final, incluindo propostas e recomendações. Este documento irá depois ser publicado juntamente com as deliberações do Campus.

Período de preparação

Com vista a atingir os objectivos apresentados acima, o Campus é antecedido por uma fase intensiva de preparação, que deverá conduzir ao envolvimento de novos parceiros e assegurar que o evento edifique a partir dos resultados de iniciativas conexas. Em 2007 e 2008, as actividades preparatórias incluíram o Seminário do OCPA-Interarts sobre Cultura, Desenvolvimento Local e Cooperação Euro-Africana (Maputo, Abril de 2007) e a Reunião do Comité Científico em Preparação do Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural (Maputo, Abril de 2008), a identificação de potenciais parceiros, fontes de financiamento e boas práticas e a apresentação do projecto em eventos seleccionados.

CAMPUS EURO-AFRICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL
Centro de Conferências Joaquim Chissano, Maputo (Moçambique), 22-26 de Junho de 2009

Documento de apresentação

Informação adicional

Para informação adicional, queira por favor contactar:

Interarts

Carrer Mallorca 272, 9th Andar
08037 Barcelona

Tel: (+34) 934 877 022

Fax: (+34) 934 872 644

E-mail: africa@interarts.net

URL: www.interarts.net

**Observatório de Políticas Culturais em África
(OCA)**

725, Avenida da Base N'Tchinga
Caixa Postal 1207
Maputo, Moçambique.

Tel: (+258) 21 418 649

Fax: (+258) 21 418 650

E-mail: secretariat@ocpanet.org

URL: www.ocpanet.org

O Campus Euro-Africano de Cooperação Cultural é organizado conjuntamente pelo OCA e Interarts.

Este projecto tem o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e é realizado em cooperação com o Ministério da Educação e Cultura da República de Moçambique e da Cidade de Maputo.



Outros parceiros: Fundação Calouste Gulbenkian e Africalia.



**FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN**

Africalia
belgium